

# CAPRA 2015

REUNIÃO NACIONAL  
DE CAPRINICULTURA  
E OVINICULTURA



**12, 13 e 14 novembro de 2015**  
**Centro Cultural Municipal de Mirandela**

**LIVRO DE ATAS**



# CAPRA 2015

REUNIÃO NACIONAL  
DE CAPRINICULTURA  
E OVINICULTURA

**12, 13 e 14 novembro de 2015**  
Centro Cultural Municipal de Mirandela

**LIVRO DE ATAS**

**Título: CAPRA 2015 – Reunião Nacional de Caprinicultura e Ovinicultura**  
**Editor: Instituto Politécnico de Bragança**  
**Impressão: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança**  
**Edição: 1ª edição**  
**ISBN: 978-972-745-197-5**

#### **Comissão Organizadora**

---

**Alfredo Teixeira**  
**Âmandio Carloto**  
**Ana Lima**  
**Cátia Quitério**  
**Cláudio Barreira**  
**Fernando Pintor**  
**Francisco Pereira**  
**Goretti Ferreira**

**Inácio Neto**  
**José Carlos Barbosa**  
**Maria Vaz**  
**Ramiro Valentim**  
**Marina Castro**  
**Sandra Rodrigues**  
**Sérgio Ferreira**  
**Vítor Lopes**

#### **Comissão Científica**

---

**Alfredo Teixeira**  
**José Carlos Barbosa**  
**Marina Castro**

**Ramiro Valentim**  
**Sandra Rodrigues**



# Fileira da Carne de Cabrito da Raça ‘Serrana’: Estudo de Caso

Matos, Alda

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

## Resumo

Os pequenos ruminantes da raça autóctone ‘Serrana’, de grande expressão em Portugal, têm sido utilizados para a alimentação, desde tempos imemoriais. No Interior Norte do país, a nutrição dos animais ao ar livre imprime à sua carne características organolépticas ímpares, de reconhecido valor, pela sua origem e qualidade. Para algumas explorações, a aposta neste setor tem-se mantido como uma atividade alternativa viável, dadas as fragilidades subjacentes à economia da região.

O objetivo desta investigação é efetuar um estudo socioeconómico sobre a fileira da carne de cabrito da raça ‘Serrana’, com base numa amostra de 70 membros da *Associação Nacional de Caprinicultores da Raça Serrana – ANCRAS*, da região Norte Interior. Aos resultados desta análise, foi aplicada uma matriz *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats – SWOT*.

Concluiu-se que existem algumas debilidades estruturais no setor, como a reduzida escolaridade dos produtores, a ancianidade, o abandono da atividade, ou mesmo as oscilações da procura. Mas, por outro lado, a qualidade da carne, apresenta-se como uma potencialidade inegável para o bom escoamento do produto e, deste modo, para a continuidade dos criadores no setor.

Palavras-chave: cabra serrana, perfil do criador, comercialização, SWOT.

## 1. Introdução

Segundo a *Sociedade Portuguesa de Ovinotecnia e Caprinotecnia – SPOC* (2015), existiam em Portugal seis raças autóctones de caprinos (Algarvia, Bravia, Charnequeira, Preta de Montesinho, Serpentina e Serrana). A cabra ‘Serrana’ apresentava, em 2013, uma dimensão média muito semelhante à do efetivo caprino autóctone: 78 cabeças. Era a raça com o maior encabeçamento (17 411), correspondente a 44% do efetivo caprino nacional, inscrito nos livros genealógicos. No Norte Interior as explorações de caprinos são maioritariamente constituídas pela raça ‘Serrana’, dedicando-se os criadores à produção de carne e leite. Assim, a caprinicultura tem-se mostrado uma atividade alternativa às restantes atividades do espaço rural.

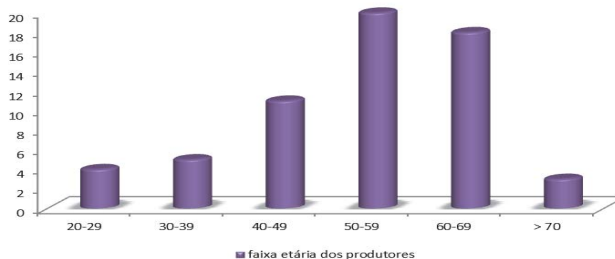
De harmonia com o exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o perfil dos criadores de caprinos da raça ‘Serrana’ sócios da ANCRAS. Para oferecer um retrato mais amplo da

dinâmica local dos agentes, faz-se a análise da produção, transformação e distribuição da carne de cabrito, dos referidos produtores.

A metodologia de investigação baseou-se em fontes de informação primária (inquéritos mistos com questões abertas e fechadas) e secundária. Para o tratamento dos dados qualitativos (questões abertas), utilizou-se a técnica de análise de conteúdo e para o tratamento dos dados quantitativos (questões fechadas), utilizou-se a estatística descritiva. No final do trabalho apresenta-se uma matriz SWOT, que sintetiza as potencialidades e as fragilidades da fileira. Os inquéritos foram aplicados aos associados da ANCRAS (entidade gestora do livro genealógico da cabra 'Serrana'), com explorações situadas no Norte Interior, no primeiro semestre de 2015, por um elemento da associação. Dos 72 inquéritos recebidos, foram eliminados 2, por não se encontrarem dentro dos parâmetros da amostra, no que se refere à região de produção.

## 2. O Perfil dos Produtores

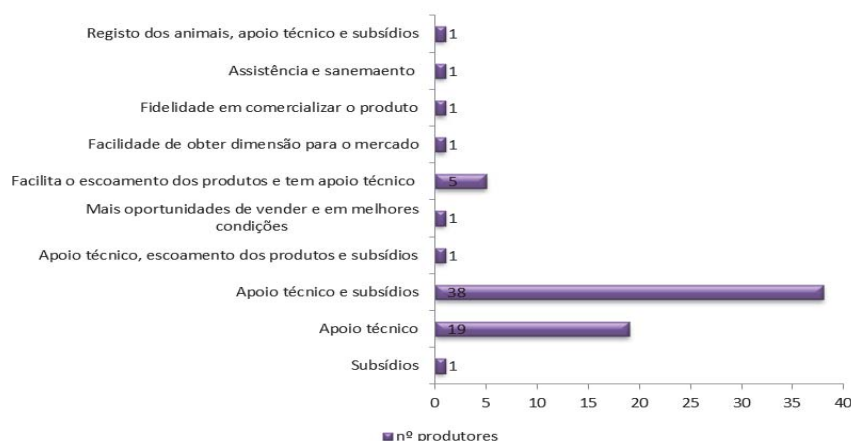
De acordo com os resultados, 14 produtores são do género feminino e 55 do género masculino, com idades compreendidas entre os 22 e os 81 anos (Gráfico 1). Está patente o envelhecimento dos produtores, já que 67% possui mais a 50 anos de idade.



**Gráfico 1:** Faixa etária dos produtores (n=61)

Quanto às habilitações literárias, das 62 respostas, 40,3% estudaram até ao 1º ciclo, 56,5% do 2º ciclo até ao 12º ano escolaridade e 3,2% possuem habilitações a nível superior. Nenhum produtor adquiriu formação adicional na sua área de trabalho.

Todos os associados da ANCRAS registaram os seus animais no Livro Genealógico da raça. O 'apoio técnico' e os 'subsídios' governamentais foram os principais estímulos para a sua união no agrupamento (Gráfico 2).



**Gráfico 2:** Razões apontadas pelos produtores para se associarem à ANCRAS (n=69)

As explorações dos inquiridos situam-se, maioritariamente, nos concelhos de Macedo de Cavaleiros 17,6%, Mogadouro (16,2 %) e Mirandela (13,2%) (Quadro 1)

**Quadro 1:** Distribuição dos associados da ANCRAS por concelhos (n=68)

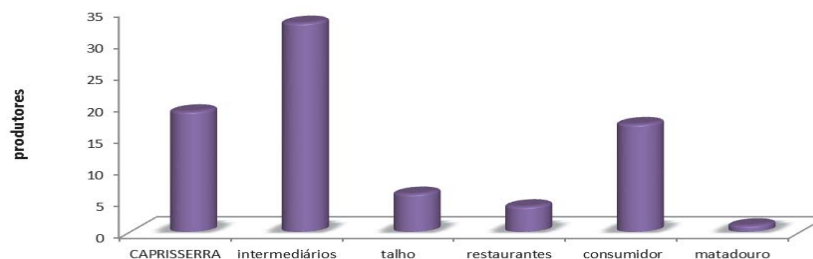
Concelho	Nº Prod.	Concelho	Nº Prod.	Concelho	Nº Prod.
Sabrosa	1	Valpaços	5	Moncorvo	1
Alijó	3	Alfândega da Fé	7	Mogadouro	12
Murça	5	Vila Flor	3	Bragança	1
Tabuaço	1	Mirandela	9	Vinhais	1
Carrazeda de Ansiães	6	Macedo de Cavaleiros	13	-	-

A atividade principal dos criadores é a ‘pastorícia’ (31), a ‘agropecuária’ (26) e outras atividades relacionadas (1 apicultura, 1 florista, 1 ervanária e 1 na produção de queijo de ovelha biológico). Três respondentes trabalham noutras atividades (ensino, café e brigada de incêndios) e duas são domésticas. As atividades secundárias mais expressivas são a ‘agropecuária’ (23) e a ‘pastorícia’ (12). Um dos respondentes dedica-se ao ‘turismo e floresta’ e 34 não possuem outra atividade. O encabeçamento total das explorações ascende a 6 754 caprinos de raça ‘Serrana’ (inclui 270 machos), sendo a principal produção a ‘carne e o leite’ (56 produtores). Dos 70 produtores de carne de cabrito, 64 também produzem leite e 30 produzem queijo.

### 3. Apresentação de Resultados: A Carne de Cabrito

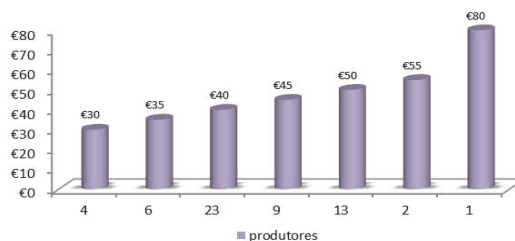
No primeiro semestre de 2015, o número de caprinos dos criadores em análise ascendia a mais de 6 500 cabeças. Cerca de 12% eram autoconsumidos e 88% eram vendidos. Dos 70 criadores, 3 produziam apenas para autoconsumo. Do total de criadores, 65 venderam os animais vivos (três destes também venderam em carcaça) e 1 vendeu apenas em carcaça. A

maior parte (70%) vendeu os cabritos a partir da sua exploração. Os animais foram distribuídos por diversos canais, mas essencialmente para ‘intermediários’ (33), do Norte e Centro do país. A ‘Cooperativa de Produtores de Cabrito da Raça Serrana, Lda. – CAPRISSERRA’ (19) e a ‘venda direta aos consumidores’ das proximidades (17) foram igualmente relevantes nas estratégias de venda dos produtores (Gráfico 3).



**Gráfico 3:** Canais de distribuição dos cabritos (n=62)

O preço mais frequente ao criador (animal vivo) oscilou entre os 40€ e os 50€ (Gráfico 4). Quando o animal é vendido em carcaça, acresce 10€ no preço, em média.

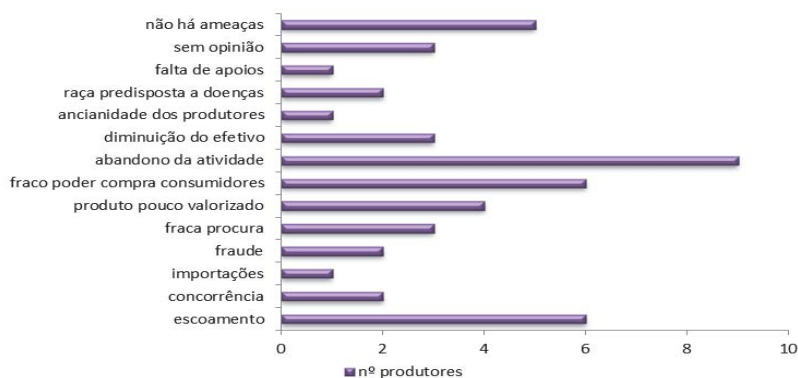


**Gráfico 4:** Preço de venda dos cabritos vivos ao produtor (n=58)

As ‘dificuldades no escoamento’, segundo as respostas mais frequentes são a ‘fraca procura’, o ‘baixo poder de compra’ das famílias e as ‘oscilações da procura ao longo do ano’. Acrescentaram ainda alguns criadores, que o cabrito é ‘pouco valorizado’ pelos consumidores e, por isso, é vendido a baixo preço. Mesmo assim, 75% dos criadores, refere que, globalmente, o sistema de comercialização ‘funciona bem’ (bom escoamento, qualidade da raça, fidelidade no pagamento ao criador). Os restantes 25% discordam, reforçando o ‘baixo preço ao criador’, a ‘fraca procura’ e as ‘oscilações da procura’.

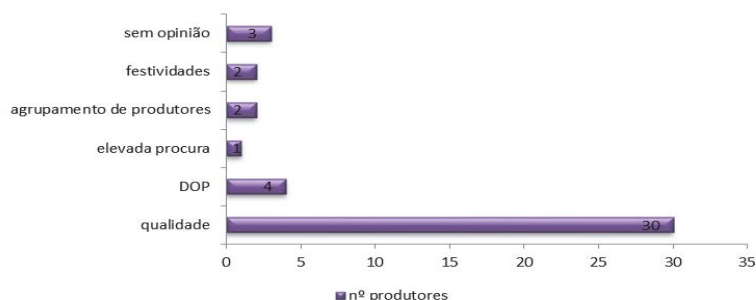
De notar que 5 produtores não encontram fragilidades no setor (Gráfico 5). Quanto aos restantes, referem que as maiores debilidades são o ‘abandono da atividade’ (11), o ‘baixo

poder de compra dos consumidores’ (6) e o ‘fraco escoamento da produção’ (6). Relativamente à ‘fraude’, foi mencionado o problema do borrego passar por cabrito e quanto ao ‘produto pouco valorizado’, apontou-se que a carne de cabrito não é apreciada pelos consumidores em geral, pelo que o seu valor comercial diminui, e com ele, o preço.



**Gráfico 5:** Fraquezas e ameaças do setor da carne de cabrito (n=42)

A maior força do setor, segundo 30 produtores, é a ‘qualidade’ da carne (Gráfico 6). As perspetivas futuras para o setor, de acordo com 19 respondentes, são ‘otimistas’, embora 3 apontem ‘algumas dificuldades’. Por outro lado, 17 criadores referem que o futuro do setor vai ser ‘muito difícil’, referindo mesmo um deles, que o setor irá acabar.



**Gráfico 6:** Forças e oportunidades do setor da carne de cabrito (n=42)

#### 4. Conclusão

A atividade principal dos criadores de caprinos da raça ‘Serrana’ é a pastorícia e a agropecuária (carne e leite). Cerca de 12% da carne destina-se ao autoconsumo e 88% é vendida. Salvo algumas exceções, os animais são vendidos vivos, a partir da própria exploração. Nenhum produtor vende o cabrito a retalho ou pré-embalado, não retendo assim o valor acrescentado dessa transformação. O escoamento do produto é basicamente

efetuado para o mercado local e/ou regional, através de intermediários e do agrupamento (CAPRISSERRA), mas também diretamente ao consumidor. O preço, para 78% dos produtores, oscilou entre 40€-50€, acrescentando 10€, em média, quando vendido em carcaça. Apresenta-se no Quadro 2 uma síntese dos estrangulamentos e potencialidades do setor.

**Quadro 2:** Análise SWOT da carne de cabrito da raça ‘Serrana’

FORÇAS - S	FRAQUEZAS - W
<p>S1 Qualidade da raça S2 Fidelidade no pagamento ao criador S3 Escoamento</p>	<p>W1 Baixo nível de escolaridade dos criadores W2 Ausência de participação em cursos de formação do setor W3 Baixo preço do produto ao criador W4 Fraco valor comercial do cabrito W5 Fraca procura (produto pouco valorizado pelos consumidores) W6 Oscilações da procura ao longo do ano W7 Baixo poder de compra das famílias</p>
OPORTUNIDADES - O	AMEAÇAS - T
<p>O1 Aproveitar as mais-valias através da venda a retalho O2 Explorar novos segmentos de mercado</p>	<p>T1 Abandono da atividade T2 Ancianidade dos criadores T3 Fraude</p>

As ameaças da fileira estão principalmente relacionadas com o envelhecimento dos criadores (67% possui mais de 50 anos de idade) e as fraquezas, com a ausência de uma formação adequada, que naturalmente os tornaria menos avessos ao risco e ao empreendedorismo. A fraca procura, está relacionada com a especificidade do mercado-alvo, que se restringe a uma fatia particular de consumidores, que procura o produto apenas em determinadas épocas do ano (festividades). Para mitigar estes constrangimentos, os criadores deverão orientar a sua estratégia para as forças do setor (qualidade da carne) e aproveitar algumas oportunidades de mercado, como a venda a retalho (para a retenção das mais-valias no local de produção) e a exploração de novos segmentos de mercado.

O aproveitamento destas oportunidades poderá eventualmente contribuir para o desenvolvimento de novos produtos e proporcionar um maior rendimento aos produtores, fixando as populações, através da diversificação da oferta no meio rural.

### Agradecimentos

A presente comunicação é o produto do trabalho elaborado no âmbito Projeto PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) Medida 4.2 – Redes Temáticas: “Produção de Ovinos e Caprinos para o Desenvolvimento Sustentável do Território” (PA 49773).

Agradece-se aos criadores (e à ANCRAS) a preciosa informação prestada, sem a qual não seria possível executar este trabalho.

### Bibliografia

SPOC (2015). Sociedade Portuguesa de Ovinotecnia e Caprinotecnia. *Recursos Genéticos*. Disponível na Internet: [http://www.ovinosecaprinos.com/recursos\\_f.html](http://www.ovinosecaprinos.com/recursos_f.html)